

**20/6/1984**

**Pazzianotto explica atuação da Secretaria aos deputados**

O secretário estadual do Trabalho, Almir Pazzianotto, participou de um debate ontem com os deputados que integram a Comissão do Trabalho da Assembléia Legislativa, para explicar a atuação de sua pasta no problema das bóias-frias e o descumprimento, em algumas regiões, dos acordos trabalhistas que puseram fim aos conflitos de Guariba e de outros municípios da zona canavieira do Estado. Pazzianotto admitiu que a Secretaria do Trabalho não dispõe de instrumentos legais para fazer cumprir os acordos, pois isso é competência do Ministério do Trabalho, órgão que segundo ele pode fazer cumprir a lei, mas que não tem demonstrado interesse e ajudar a contornar os problemas trabalhistas do Estado.

Pazzianotto informou que a Secretaria não tem poder sequer para convidar as partes envolvidas no conflito trabalhista, e quando faz atua de maneira informal. O desejo de sindicatos de trabalhadores volantes, acrescentou, é conseguir acordos iguais ao de Guariba. A Secretaria do Trabalho tem sugerido aos prefeitos dos municípios onde há bóias-frias que exerçam suas lideranças para obter acordos trabalhistas favoráveis aos trabalhadores, "copiando" e adaptando o acordo de Guariba. Para Pazzianotto, a intermediação dos prefeitos faz-se necessária porque em algumas regiões as lideranças sindicais, quando existem, são incompetentes.

Respondendo às críticas do deputado Expedito Soares (PT), que acusa o governo estadual de usar a política para proteger os empresários e "baixar o pau" nos empregados quando surge um conflito trabalhista, Pazzianotto declarou que a Secretaria tem-se adiantado, sempre que possível, à polícia para intervir nos conflitos.

O secretário considerou entretanto, que a Polícia Militar "tem dois comandos" — um do governador e outro que vem de Brasília —, sugerindo que as determinações para reprimir trabalhadores nem sempre dependem do Estado.

**(1º Caderno — Página 22)**